Seja Bem-vindo à série de março!

Amanhã, com a chegada de um novo mês, iniciaremos uma nova série de meditações. Seguiremos os passos de Jesus através dos Evangelhos. Marcos, o menor e mais simples deles, será nosso ponto de partida. Meditaremos no que Jesus falou e no que Ele fez. Seremos levados a compreender e convidados a praticar a jornada de discípulo, algo muito importante visto, definindo o cristianismo numa única palavra, ela seria “discipulado”. Discípulo é aquele que segue os passos. É mais que um aluno, é um seguidor.

Além de acompanhar as meditações, convido você a participar de um pequeno grupo de reflexão cristã. Semanalmente você terá à sua disposição uma pequeno estudo, sintetizando os ensinos da semana e propondo ações para que pratiquemos o que estamos aprendendo ou já sabemos. Temos pequenos grupos organizados em nossa igreja e, se desejar, podemos ajudar você a participar de um. Mas você também pode iniciar um pequeno grupo com amigos do trabalho, da faculdade ou pessoas de sua vizinhança. Ou ainda convidar amigos da igreja para formar um. Caso deseje, podemos lhe dar todas as orientações. Basta enviar e-mail para [pequenosgrupos@ibpc.org.br](mailto:pequenosgrupos@ibpc.org.br) informando sobre seu interesse.

O cuidado com a dimensão espiritual de sua vida é como o cuidado necessário com seu corpo ou emoções. Você precisa investir tempo. Deus nos oferece Sua presença e amor, mas está em nossas mãos escolher e priorizar recebe-los. Minha oração é que as meditações diárias possam ser um instrumento de Deus em sua vida e estou certo de que, participando de um pequeno grupo você poderá potencializar sua experiência cristã.

Um grande abraço,

Pr Usiel C Souza

SEXTA, 01 DE MARÇO

O REINO DE DEUS CHEGOU

*"O tempo é chegado", dizia ele. "O Reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam nas boas novas! " (Marcos 1.15)*

A expressão “Reino de Deus” está aparece muitas vezes no ensino de Jesus e em sua pregação. Seus primeiros ouvintes estavam acostumados ao termo “reino”. A história daquelas pessoas era a história de um reino, mas que há muito estava sob domínio de um outro reino, o reino romano. Eles aguardavam a restauração de sua nação ou, reino de Israel, quando então eles viriam a ser livres e o orgulho nacional poderia ser restaurado. Jesus inicia seu ministério terreno dizendo que “o tempo era chegado” e os judeus que o ouviam entendiam: as profecias estavam se cumprindo. Mas Jesus não fala do reino de Israel, mas do Reino de Deus, pois era sobre o Reino de Deus que as profecias falavam. E, diante do Reino de Deus, cada homem deveria arrepender-se!

Os judeus não entenderam, os discípulos não entenderam a princípio, mas com Cristo, o Reino de Deus estava entrando na história do reino dos homens. Um Reino que é uma antítese ao reino dos homens. No governo dos homens impera a força, o egoísmo, o orgulho, os grandes mandam, a lógica humana governa. No Reino de Deus impera o amor, a humildade, o altruísmo e os grandes servem, a vontade de Deus governa. São funcionamentos completamente diferentes, por isso não podemos dele participar se desejamos continuar funcionando como sempre funcionamos. Precisamos nos arrepender. Arrepender-se é, literalmente, mudar de direção.

Jesus Cristo nos abre a porta do Reino de Deus. Pessoas como eu e você, frágeis, pecadoras, imperfeitas, somos convidadas a ele. Não há o que possamos fazer para experimentá-lo, exceto arrepender-se. E, quanto mais claramente percebemos a proximidade do Reino de Deus, tanto mais clara e urgente é a necessidade de nos arrependermos. O Reino de Deus é, antes de tudo, a presença do próprio Deus. Sua chegada, é a aproximação de Deus. Somos convidados a nos arrepender e voltar para Deus. Há nisso uma nova vida a ser aprendida. Nesta nova vida podemos conhecer e estar em comunhão com Deus, sendo guiados e fortalecidos por Sua graça. Jesus é quem nos diz isso, e nos convida: creiam nessa boa notícias! Você crê?

*- ucs -*

SÁBADO, 02 DE MARÇO

AGENTES DO REINO

*E disse Jesus: "Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens". (Marcos 1.17)*

Jesus disse isso a um grupo de pescadores. Homens simples, representantes autênticos de pessoas limitadas e inseridas numa condição de vida limitante. Além destes, Jesus convidou outros e seu convite a todos incluiu mundaças. Estudiosos afirmam que os apóstolos que Jesus reuniu em torno de si dificilmente seriam aprovados na seleção de uma multinacional, muito menos para serem líderes. Mas o critério de Jesus em Sua escolha era diametralmente oposto ao de qualquer empresa. Ele estava trazendo ao mundo o Reino de Deus. Novas regras, novos princípios, novo modo de ver as coisas. Ele não estava a procura de alguém capaz para fazer algo pelo Reino de Deus. Ele estava buscando incapazes para que, no Reino, fossem completamente transformados.

A expressão que Jesus usa dirige-se diretamente à identidade daqueles homens. Eram pescadores e viviam de sua pesca. A rede, o barco, o mar da Galileia e o cheiro de peixe nas mãos eram seu contexto. Jesus os convida para uma mudança. Seriam pescadores de homens. E foi o que se tornaram. Homens que conduziram muitas pessoas ao Reino de Deus, por sua pregação, atitudes de fé e vida. O Mestre que os trouxe o Reino os faz agentes do Reino. Contra todas as probabilidades, segundo os critérios humanos, aqueles homens simples da Galileia tornaram-se instrumentos do Reino de Deus e ele chegou até nós, por meio de uma sucessão de pessoas que tornaram-se agentes do Reino de Deus na história. A grande maioria não mudou de profissão, mas todos mudaram de vida!

O chamado de Cristo aos pescadores da Galileia tem ecoado por toda a história e alcançado pessoas de todas as profissões e atividades. O segredo deste chamado está em que somos convidados a fazer da vida um lugar de comunhão com Deus. A viver, não apenas para conquistar o sustento, bens ou demais coisas materiais, mas para conhecer e levar outros a conhecerem o Deus que se aproximou e nos chamou à comunhão. O Reino de Deus chegou! Cada um que crê no Reino trazido por Jesus, arrepende-se, e torna-se um agente do Reino. Não porque se torna perfeito, mas porque experimentou a graça que se manifesta aos arrependidos. Os agentes do Reino são provas vivas nas ruas de uma cidade de que Deus entrou na história, oferece Seu Reino a pecadores e os transforma em novas pessoas, um pouco a cada dia!

*- ucs -*

DOMINGO, 03 DE MARÇO

A ORAÇÃO DE JESUS

*“De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus levantou-se, saiu de casa e foi para um lugar deserto, onde ficou orando.” (Marcos 1.35)*

Jesus nos trouxe o Reino de Deus e com ele, deu novo significado ao exercício espiritual humano. Um dos exemplos de mudança aconteceu com a oração. Praticada nas diversas religiões do mundo, ela parece sempre assumir o caráter de súplica ou intercessão. Há sempre uma benção sendo buscada, quase que caracterizando um balcão de pedidos dirigidos ao céu. Na súplica, o beneficiário é quem está orando. Na intercessão, o beneficiário é alguém por quem se está orando. Mas, nos dois casos, o objetivo é alcançar o favor divino, é conquistar o que se deseja ou se necessita. É obvio que as suplicas e intercessões devem fazer parte da oração, mas Jesus nos leva à compreensão de que seu significado e razão são muito maiores. Orar é relacionar-se com Deus!

Sempre fiquei intrigado por Jesus ser descrito nos Evangelhos como alguém que praticava tanto a oração. Até então, entendia que orar era algo para os necessitados. Oramos quando precisamos! Quando algo está difícil ou além de nós. Certamente você já ouviu algo como “já fiz tudo que era possível, só me resta agora orar e entregar para Deus”. Cristo levou-me a entender que orar é relacionar-se com Deus, é estar com Ele e fortalecer a convicção de Sua presença. É receber Sua direção, consolo e conhecer a verdadeira paz. Afinal, Jesus não tinha necessidades que não pudesse suprir, pois toda limitação que experimentou foi apenas submissão, obediência, e não incapacidade de fazer algo a respeito. Mas, ainda assim, levantava-se bem cedo, antes do sol nascer, para orar. Sobre o que Ele orava?

Ele intercedeu por Seus seguidores, aqueles primeiros e por todos os demais, incluindo os de todos os tempos, eu e você. Ele orou por Pedro para que suportasse as provas por que passaria. Mas acredito, especialmente, que ficou em comunhão com o Pai. Vivendo na condição humana, como a minha e a sua, Jesus priorizou a oração. É muita pretensão nossa abrir mão dela. Muito mais que nos deixar uma oração como exemplo, Jesus deixou Seu exemplo de oração. Se lhe era importante buscar um momento a sós com o Pai, sendo o Filho de Deus, é completamente insensato de nossa parte não fazer o mesmo. Afinal, a oração é uma experiência com a presença do Rei, cujo Reino chegou até nós. A oração é uma experiência de conhecimento do Reino de Deus e por isso fortalece em nós a certeza de que chegou, apesar da descrença e maldade no mundo. O que está esperando? Ore.

*- ucs -*

SEGUNDA, 04 DE MARÇO

A MAIOR NECESSIDADE

*Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse ao paralítico: "Filho, os seus pecados estão perdoados". (Marcos 2.5)*

Jesus disse isso a um paralítico que tinha amigos que o amavam e tinham fé em Jesus! Amigos assim são preciosos demais, pois podem mudar nossa vida. Eles haviam carregado o homem até uma casa onde Jesus estava e, como não conseguiram entrar devido à multidão dentro e ao redor dela, abriram um buraco no telhado e desceram a cama por ele, até Jesus. Estava claro a todos que a razão de todo e esforço era a esperança de que Jesus poderia curar aquele homem de sua paralisia. Assim sua vida poderia voltar ao normal, poderia andar e ser feliz de novo. Mas Jesus vê além, muito além. Jesus conhece os segredos da vida e da felicidade. Então, primeiramente cuida dos pecados daquele homem. Ele precisava de perdão, muito mais do que de cura para sua enfermidade.

Jesus fez isso várias vezes. Muitos ouviram dele “seus pecados estão perdoados”, antes de ouvir o que tanto desejavam: “levanta e anda”, ou “veja”, ou qualquer outra palavra libertadora. Temos dificuldade de compreender o poder que o pecado tem de nos fazer infelizes e somos limitados no discernimento do que realmente precisamos. Por isso nos frustramos muitas vezes com Deus, porque Ele não faz o que entendemos ser o que precisávamos que Ele fizesse. Aquele homem estava paralítico, mas era um pecador que ainda não experimentara o perdão para seus pecados. O pecado pode ter consequências eternas em nossa vida. O pecado rouba-nos a paz e impossibilita que sejamos realmente felizes. Jesus então começa pelo mais importante.

Todos temos problemas e questões a resolver na vida. Temos objetivos e alvos a conquistar. Mas, e quanto aos nossos pecados? Temos dado atenção à nossa saúde espiritual? O pecado é uma realidade que nos alcança a todos. Ele é muito mais que uma coisa errada que fazemos, é uma condição existencial que nos afastar de Deus e enfraquece nossa capacidade de crer. Não podemos resolver a questão do pecado por nós mesmos. Precisamos de perdão, o perdão de Jesus. É Ele quem perdoa pecados. Pecados não devem ser explicados ou justificados. Isso não resolve. O perdão de Cristo nos dá paz e nos fortalece para deixar o passado e viver uma vida nova. Quantas vezes sejam necessárias, confesse a Cristo seus pecados, busque o perdão de Deus. Creia, essa é uma de nossas mais importantes questões na vida.

*- ucs -*

TERÇA, 05 DE MARÇO

PARA QUE SAIBAM

*“Mas, para que vocês saibam que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados — disse ao paralítico — eu lhe digo: Levante-se, pegue a sua maca e vá para casa". (Marcos 2.10-11)*

Jesus realizou muitos milagres e curas em Seu ministério terreno. Na grande maioria das vezes não deu explicações quanto à razão ou critérios usados para fazer o que fez. Ele não curou todos os doentes e não realizou cada milagre que as pessoas esperavam que realizasse. O texto bíblico de hoje é um dos poucos em que Jesus declara uma das razões de curar o paralítico sobre quem lemos ontem. Não significa que era a única razão, pois Jesus amou cada pessoa que dele se aproximou. Ele foi sensível à fé e dor, e segui-lo é aprender a ser igualmente sensível e a amar. Ao falar ao paralítico sobre o perdão dos pecados, os escribas (teólogos daquele tempo) entenderam ser impróprio o que Jesus havia dito. Segundo sua teologia, somente Deus poderia perdoar pecados. E estavam certos, mas estavam errados.

A compreensão sobre o perdão dos pecados ser algo divino era correta, o erro deles era não reconhecer Jesus como o Filho de Deus, a manifestação na história de Deus, em pessoa, entre os homens. Seu erro era não entender a profecia que anunciava o Emanuel, o Deus Conosco, realizada em Cristo Jesus. Não é de se admirar que não compreendamos ou reconheçamos Deus. O pecado em nós nos deixa cegos. Nossa lógica é pequena e limitada demais! Por isso somos desafiados a crer. Jesus afirmou que se não crermos em quem Ele é, vamos morrer nos nossos pecados (Jo 8.24). Mas Jesus, conhecendo nossa limitação, manifesta Seu poder, fala uma linguagem que nos dá oportunidade de rever nossos conceitos sobre Ele. Foi o que fez com aqueles doutores da Lei.

O testemunho dos Evangelhos e a vida de muitas pessoas que creem em Cristo e são seus discípulos de verdade, são manifestações do Reino de Deus entre nós. Somos convidados a crer e nos tornar manifestações do Reino de Deus. Ao curar o paralítico, Jesus oportunizou aos escribas o arrependimento que nos habilita ao Reino de Deus. Algumas pessoas impõem condições a Deus para crer: “se Deus fizer isso ou aquilo, se Ele me provar dessa ou daquela maneira, eu vou crer e seguir a Cristo”. Não devemos agir assim. O testemunho do poder e da graça de Cristo já foram dados. Agora a palavra está com cada um de nós para dizermos “eu creio” ou continuarmos julgando tudo segundo nossos limitados parâmetros. Quantos paralíticos precisariam andar para que você creia? Que aquele seja bastante.

*- ucs -*

QUARTA, 06 DE MARÇO

MUDANÇA COMPLETA

*Passando por ali, viu Levi, filho de Alfeu, sentado na coletoria, e disse-lhe: "Siga-me". Levi levantou-se e o seguiu. (Marcos 2.14)*

Uma única palavra: siga-me; e uma atitude firme: seguiu. Isso deu início a uma completa mudança na vida de Levi (hebraico), ou Mateus (grego). Pelos próximos três anos e meio ele andaria com Jesus, comeria com Jesus, o ouviria e veria muitas coisas. Ele participaria de um momento que lhe pareceria destruir tudo em que havia acreditado, para logo em seguida, três dias depois, descobrir que não havia sido uma ilusão. E, muito mais que isso, descobrir que, exatamente por causa da tragédia, agora poderia verdadeiramente crer e conhecer Jesus. A vida e experiência de Levi é uma metáfora da vida e experiência de cada cristão.

A vida cristã nasce da obediência de fé. Crer em Jesus, crer em Sua divindade, submeter-se a Ele como Senhor e Mestre, tudo isso como um ato de fé. E então, seguir vida a fora aprendendo a seguir e crer em Cristo. Assim como Levi, caminhamos pela fé com muita fragilidade. Confundindo as coisas e entendendo mal os sinais de Deus para nós. Mas ser um cristão não é entender tudo e ter todas as certezas, é seguir a Cristo. É aprender a experimentar diariamente a presença de Deus. É aprender a orar como uma experiência de relacionamento com o Senhor. Nossa segurança está em Cristo, que prometeu jamais se afastar de nós, e não em nós mesmos.

A vida de um seguidor de Cristo, de um cristão, envolverá sempre muitos dilemas. Nossos desejos e objetivos de vida podem conflitar com os de Cristo para nós. Algumas vezes isso será muito claro e outras, nem tanto. Mas o segredo é seguir o Mestre. E para isso precisamos “andar com Ele”. Por isso o cristianismo não é uma religião, mas viver diariamente pela fé, crendo na presença de Deus por perto e relacionando-se com Ele, entregando-se, arrependendo-se, pedindo ajuda e confiando. O “siga-me” de Jesus já foi dito. A Levi e a cada um de nós. Levantar-se e segui-lo é tarefa nossa. No dia de hoje, o que significa para você fazer isso? Creia. Levante-se. Siga o Mestre. Um dia terá experimentado uma mudança completa.

*- ucs -*

QUINTA, 07 DE MARÇO

COMPANHEIROS DE JESUS

*Ouvindo isso, Jesus lhes disse: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim para chamar justos, mas pecadores". (Marcos 2.17)*

Costumamos dizer: diga-me com quem andas e direi quem és. A validade dessa afirmação está no significado aplicado ao verbo “andar” que significa “sintonia”, “comunhão de ideias”. Neste caso, aplica-se também a afirmação, inclusive bíblica, de que “dois não andarão juntos se não pensarem da mesma forma” (Amos 3.3). Jesus veio andar junto conosco, embora não pense como nós. Ele andou em companhia de pessoas de reputação duvidosa, para dizer o mínimo. Seus discípulos não eram pessoas acima de qualquer suspeita. Esse foi o tipo de gente com quem Jesus andou, porque foi exatamente este tipo de gente que Ele veio buscar e salvar. Entre eles estamos eu e você.

A palavra de Jesus no texto de hoje foi dirigida aos escribas e fariseus que se julgavam superiores, melhores, puros, mas a quem Jesus chamou de “sepulcros caiados”, aparentemente limpos mas interiormente cheios de podridão. E o problema não era a podridão, mas o fato de a negarem, pois Jesus veio buscar os podres. E a verdade é que não há outro tipo de gente por aqui. Somos todos doentes, somos todos pecadores e jamais deveríamos nos esquecer disso! Porém, se nos deixamos alcançar por Cristo, que veio nos buscar, poderemos viver acima de nossa condição pecaminosa. Poderemos ser fortalecidos para dizer “não” ao pecado que nos seduz a dizer “sim”. Verdadeiramente, há apenas um tipo de pessoa capaz de viver acima do pecado: quem está sendo curado por Cristo.

Nossa enfermidade é a nossa fraqueza e susceptibilidade ao mal, que nos atinge tanto vindo de fora como de dentro de nós. Somos pecadores porque temos essa enfermidade e porque agimos de maneira errada por causa dela. O Senhor Jesus veio nos trazer cura (salvação). Ele nos perdoa e nos faz perceber a benção de nos sentir puros e renovados. Ele nos ama e nos alimenta com propósitos novos, para que tenhamos direção para viver. Ele nos concede Sua presença permanente por meio do Espírito Santo. Ele faz isso várias vezes ao longo de nossa vida e assim vai nos aperfeiçoando. Se Ele está fazendo isso com você, você tem algo a dizer aos demais pecadores. Não se afaste. Faça como Jesus: busque-os. Leve o Jesus que vive em você a eles!

*- ucs -*